

# A BATALHA

## O CRITÉRIO DA "LEGIÃO VERMELHA"

Aproveitando a indignação e o horror despertados pelos sangrentos feitos da chamada "Legião Vermelha" têm-se expandido doutrinas talvez ainda mais horríveis do que os crimes desses malvados. Essas doutrinas têm a fazer-nos regressar a eras de arbitrio e despotismo, com o pretexto de reprimir crimes, que seriam sobrepunidos pelos crimes que o arbitrio e o despotismo sempre cometem.

Como a "Legião Vermelha" assassinava, chegou-se à conclusão de que a sociedade deve assassinar também. Como a "Legião Vermelha" condenava sem julgar, chegou-se à conclusão de que a sociedade deve fazer o mesmo. Quere dizer: a sociedade, o Estado, a República, tomariam como modelo, para as suas decisões e castigos, o exemplo da "Legião Vermelha"!

(Do jornal O MUNDO)

### A atitude do 'Mundo'

E para registar a maneira por que o *Mundo*, jornal republicano e governamental, se referiu aos deploráveis acontecimentos que temos vindo a verberando, motivo por que temos sido alvo de atenções especiais por parte da polícia. O *Mundo* deu a esses factos tóda a importância e, acentuando a sua gravidade e reclamando para elas tóda a luz, não teve outro propósito que não fosse defender um princípio de humanidade mas ao mesmo tempo o próprio prestígio da República. E esta a grande diferença que vai do critério de pessoas inteligentes e bem intencionadas, para o dos serventários broncos, sectários, movidos apenas por baixas paixões.

Não podia o *Mundo*, sem atraçar os princípios que tem proclamado, deixar de acompanhar o nosso protesto, ou melhor, substituir o nosso protesto, visto este ter sido abafado, contra as arbitrariedades que se têm cometido. Fê-lo em termos tais que nós podemos transcrever o que ele escreveu como se fosse por nós escrito. E porque dessa vez o que publicámos era recortado dum jornal republicano, a *Batalha* pôde ontem circular livremente.

Corresponde a atitude do *Mundo* à opinião republicana? Vai o parlamento ocupar-se dos factos graves a que o *Mundo* se referiu e fazê-lo com o mesmo espírito de justiça que inspirou esse jornal? Não o sabemos. A República há muito que sofre influências que a afastam do próprio ideal republicano, mesmo no seu aspecto mais restrito.

Mas já não é mau poder constatar que um jornal com as tradições do *Mundo*, que vêm do tempo da propaganda republicana e com responsabilidades ligadas ao regime, soube ver claramente num assunto em que tantos outros são perturbados pelo seu sectarismo estreito. Poucos que sejam os que dentro da República formam em volta do *Mundo* e com ele defendam a moralização dos processos dos homens públicos, para que haja mais liberdade e mais justiça neste país, valerão para nos bretar como uma afirmação moral num período em que acima de tudo se evocam os interesses particulares e o espírito de partidos.

A pesar da distância a que nos encontramos, embora uma ou outra vez em questões de interesse geral do mesmo lado da barricada, não queremos fechar este artigo sem registar a solidariedade que o *Mundo* nos prestou e, sobretudo, o seu protesto contra os desmandos que temos verberado.

### O vulcão búlgaro

SOFIA, 13.—A polícia que não tem descançado nas suas investigações sobre a organização comunista búlgara, descobriu novos depósitos de armas e munições tendo sido efectuadas várias prisões. (L.)

### NA INGLATERRA

O patriotismo dêles...

LONDRES, 13.—Um desusado movimento se nota em todos os portos britânicos em consequência da próxima execução da lei protecionista de Mackenzie a qual entra em vigor no primeiro de Julho próximo.

Algumas milhares de automóveis e de automóveis e de máquinas bem como doze mil ladrões de algodão que têm chegado nos últimos dias a vários portos britânicos estão sendo despachados febrilmente pelas firmas importadoras que querem evitar o pagamento de mais elevados impostos. (L.)

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias



MAYER GARÇAO

O MOMENTO QUE PASSA

Reclama-se  
um tirano  
para justificar os actos  
de tirania que estão  
decorrendo

e de Liberal, para que, num gesto que muito o dignificaria perante a Consciência Pública, mande regressar à metrópole as vítimas — tódas as vítimas dum ódio torvo, a fim de se apurarem aqui as responsabilidades que a cada um possa caber, separando assim os inocentes daqueles a quem a dialéctica policial apelida de criminosos.

Excelência:

Se no vosso íntimo ainda houver um vislumbre de humanitarismo — daquelle humanitarismo pleno de beleza que tão bem soubestes fixar nas vossas publicações, nos vossos volumes de outrora, certos ficamos de que o nosso apelo não será feito em vão. Acedendo a ele, Vós demonstrareis ao mundo inteiro que sóis o fiel cumpridor dos princípios democráticos, impedindo que as gerações futuras apreciem enojadas, horrorizadas, a política do actual momento.

Excelência:

O quadro que o Governo desenhou, devido à sua cegueira completa perante as más rudimentares lições históricas, é deveras confrangedor. Condenar inocentes por acidente, por capricho, talvez por extravagância, nunca poderá ser considerado de boa norma política.

E no meio desses infelizes que foram, barra fora, a caminho do degrado e da morte, vão inocentes verdadeiramente comprovados. Pois são esses inocentes, cuja voz angustiante chegou até aos nossos ouvidos que nos fazem vibrar de indignação e de horror, levando-nos a apelar para os seus sentimentos de homem e de cidadão, de Republicano

Volvemos os olhos sobre Portugal, vamos a nossa atenção dispersa, sobre os acontecimentos que movimentam a atmosfera político portuguesa, mas façamo-lo sem parti-pris, sem olhos lisboetas, sem ambiente de café e jornais. Um pouco de sacrifício, e conseguiremos aquela serenidade, aquela independência sem ataques em que olhamos os acontecimentos dos outros países, aquela fugaz e inofensiva curiosidade como encaramos por exemplo, um golpe de Estado na China, duas execuções na América, ou uma sortida dos fascistas em Itália.

Não colocamos nisso a menor paixão, nem a nossa indiferença é assaltada por um esboço de surpresa. Já sabemos que na América é frequente a electrocuação, que na China vários generais se deixam corromper pelos interesses europeus, e que na Itália há um ditador e... passamos a outro assunto. Para que discutir os actos dos fascistas se sabemos que eles estão inspirando, agindo sob as ordens e proteção do rei imperial, o sr. Mussolini?

Como admirar-nos do que se passa em Espanha, da repressão das ideias, da perseguição às organizações operárias, se está no poder Primo de Rivera?

Ora façamos o mesmo com Portugal. Observemo-lo assim, com este espírito imparcial, como se o vissemos de longe, da China, da Itália, até mesmo da Espanha.

Constataremos então, que Portugal está sendo vítima dum odiosa tirania, em nada inferior às ditaduras de Rivera e de Mussolini. Os acontecimentos tais como chegam até nós, colocados na China, ou na Itália, confirmam plenamente esta nossa opinião. Portugal está asfixiado sob os efeitos dum despotismo que não é fácil encontrar nos últimos tempos, nos vários períodos de tirania, nada que se lhe assemelhe. Só nesses períodos de tirania intensa se dão apreensões de jorna de agora. Só nesses períodos de despotismo vincado, ofensivo, se registam deportações nas circunstâncias que não podem vir a público na sua integridade. Só nesses períodos de terror inspirados por um grande tirano, se assimilam assassinatos de presos, levadas de morte como as não tiveram João Franco, nem Sidonio Paes.

Com uma agravação... Nesses tempos, sabia-se que havia um despotismo, um indivíduo apontado como tal, e que sobre si chamava essas responsabilidades. Não havia parlamento, não havia o mínimo controle. Eram só elos, os inspiradores dos responsáveis dos actos conscientes do seu governo. Flavia uma ditadura e um ditador. Sofria-se uma atmosfera de tirania, porque havia, de facto, um tirano.

E agora?

Pior. Registam-se factos, perseguições, violências, só próprias dum época de efervescente despotismo, e não há o ambiente de protesto, de revolta, contra um tirano pela simples razão de que ele não existe. Parece um paradoxo, mas é assim. Não temos um tirano, para onde convergir a justa revolta dos tiranizados, na boa lógica do direito revolucionário, aceite, legitimado.

E' assim mesmo, porque ninguém ousaria chamar tirano ao sr. Vitorino Guimarães.

Logo...

Mas isto é fantástico. Temos uma ditadura sem ditador. Se os homens do 18 de Abril trinhassem, e fizessem sentir ao país a sua tão falada ditadura, esta não se traduziria em actos de repressão tão violentos, tão assinaladamente despotas como aqueles que decorrem no governo do sr. Vitorino Guimarães.

Terá o sr. Vitorino Guimarães meditado um momento nisto?

Porque amanhã, quando se fizer a história do período decorrido no espaço ocupado pelo governo da sua presidência, haverá necessidade de procurar um tirano, e logicamente, esse tirano será o sr. Vitorino Guimarães.

Desejará o sr. presidente do Ministério esse papel?

Mas quem são afinal os tiranos? O sr. Vitorino Guimarães ou os cabos de esquadra, ou agentes de segurança?

O que é certo é que estamos assistindo a este singular paradoxo: A existência dum tirano sem tirano. Rechio? Desconhecimento? Automatismo?

Eis um bela questão de direito, a propor aos itálicos do sr. Trindade Coelho.

EDUARDO FRIAS.

LER E ASSINAR  
Os Mistérios do Povo

### Representação ao Presidente da República elaborada pela União dos Sindicatos Operários do Porto

A propósito das deportações a União dos Sindicatos Operários do Porto, que, conforme noutro local desenvolvidamente relatamos, vem assumindo uma atitude energética, enviará ao Presidente da República a seguinte representação:

A Cidadão Manuel Teixeira Gomes, Presidente da República Portuguesa

Excelência:

E' dos mais elementares princípios da doutrina democrática acorrer ao chamamento das vítimas inocentes que clamam justiça. V. Ex.ª, que é um escritor que ao culto das letras tem dado o melhor da sua inteligência e da sua elevação espiritual deve ter observado, no decurso das suas excursões pelo mundo civilizado e nos seus estudos da História dos povos, que o sentimento profundamente humano das massas populares nunca se quedou indiferente ao ouvir o grito desesperado e cruciante daqueles que gemem sob o peso esmagador dum arbitrariedade ou dum tirania insuportável.

Referimo-nos, como V. Ex.ª já o depreendeu, as iniquas deportações que nenhuma medida pode justificar — deportações que se estão a fazer depois do julgamento do movimento insurreccional de 18 de abril.

— A pretexto da ordem pública, o governo tem prendido operários sem conta, afirmando-os para as regiões inóspitas do solo africano. Por serem criminosos de delito político, ou de delito comum? Não sabemos. O que sabemos é o que temos por certo, é que no meio das criaturas que o Governo apoda de "criminosos", se encontram operários honestíssimos que nenhum delito cometem e que vão expiar, lá longe, onde não encontrará o mínimo carinho da família nem o convívio alegre dos amigos, o capricho a perseguir sistemática daqueles que não têm em linha de conta as lágrimas das mães nem os gritos lancinantes das esposas e filhos...

Excelência:

O quadro que o Governo desenhou, devido à sua cegueira completa perante as más rudimentares lições históricas, é deveras confrangedor. Condenar inocentes por acidente, por capricho, talvez por extravagância, nunca poderá ser considerado de boa norma política.

E no meio desses infelizes que foram, barra fora, a caminho do degrado e da morte, vão inocentes verdadeiramente comprovados. Pois são esses inocentes, cuja voz angustiante chegou até aos nossos ouvidos que nos fazem vibrar de indignação e de horror, levando-nos a apelar para os seus sentimentos de homem e de cidadão, de Republicano

do sr. José do Vale e foram publicados no Relatório de ontem:

— No parlamento levantaram-se algumas vozes sobre a forma como, segundo boatos correntes, são tratados alguns presos no governo civil e sobre a morte, com poucos dias de intervalo, de dois homens que transitavam acompanhados por polícias. Um deles, diz a participação, deu uma bofetada no guarda e fugiu, sendo morto com um tiro no peito, caso invulgar nas perseguições por fuga. Outro também fugiu ao guarda que fez fogo, matando-o.

Certamente não estamos aqui a defender os bombistas, cuja ação criminosa é de tudo, um lugar no estrangeiro. E o sr. ministro do Interior, que não hesita em dizer quem é o responsável pela morte de dois presos, um dos quais um pobre cego, e quem tem que ir, por elas, ocupar uma cela da Penitenciária.

Faça-se a autópsia. Venha o relatório da autópsia.

E para rematar, por hoje, limitamo-nos a transcrever mais um sueto do Diário do Povo:

— Informava ontem um jornal que na Hungria há um logar vago: o de Carrasco. E parece que éste era o único logar a que logo, de Portugal, não surgiram concorrentes.

Pois nem éste. Há quem deseje, acima de tudo, um logar no estrangeiro. E o sr. ministro do Interior, que não hesita em deportar sem culpa formada, e em mandar para calada da noite, não desperma mais este chorudo logar, em que a sua actividade sanguinária e odiosa se poderá finalmente exercer à sombra da lei legítima.

Faça-se a autópsia. Venha o relatório da autópsia.

E para rematar, por hoje, limitamo-nos a transcrever mais um sueto do Diário do Povo:

— Informava ontem um jornal que na Hungria há um logar vago: o de Carrasco. E parece que éste era o único logar a que logo, de Portugal, não surgiram concorrentes.

Pois nem éste. Há quem deseje, acima de tudo, um logar no estrangeiro. E o sr. ministro do Interior, que não hesita em deportar sem culpa formada, e em mandar para calada da noite, não desperma mais este chorudo logar, em que a sua actividade sanguinária e odiosa se poderá finalmente exercer à sombra da lei legítima.

E agora?

Pior. Registam-se factos, perseguições, violências, só próprias dum época de efervescente despotismo, e não há o ambiente de protesto, de revolta, contra um tirano pela simples razão de que ele não existe. Parece um paradoxo, mas é assim. Não temos um tirano, para onde convergir a justa revolta dos tiranizados, na boa lógica do direito revolucionário, aceite, legitimado.

E' assim mesmo, porque ninguém ousaria chamar tirano ao sr. Vitorino Guimarães.

Logo...

Mas isto é fantástico. Temos uma ditadura sem ditador. Se os homens do 18 de Abril trinhassem, e fizessem sentir ao país a sua tão falada ditadura, esta não se traduziria em actos de repressão tão violentos, tão assinaladamente despotas como aqueles que decorrem no governo do sr. Vitorino Guimarães.

Terá o sr. Vitorino Guimarães meditado um momento nisto?

Porque amanhã, quando se fizer a história do período decorrido no espaço ocupado pelo governo da sua presidência, haverá necessidade de procurar um tirano, e logicamente, esse tirano será o sr. Vitorino Guimarães.

Desejará o sr. presidente do Ministério esse papel?

Mas quem são afinal os tiranos?

O sr. Vitorino Guimarães ou os cabos de esquadra, ou agentes de segurança?

O que é certo é que estamos assistindo a este singular paradoxo: A existência dum tirano sem tirano. Rechio? Desconhecimento? Automatismo?

Eis um bela questão de direito, a propor aos itálicos do sr. Trindade Coelho.

EDUARDO FRIAS.

LER E ASSINAR

## Notas & Comentários

### Uma próxima falência

A União dos Interesses Económicos é uma instituição a dois passos da falência, a pesar das notícias cotidianas do Século a apresentarem como florescente e progressista.

Já não se fala dos candidatos da U. I. E. às próximas eleições o que dá a entender que se desistiu de apresentar ao sufrágio alguns dos que fizeram deste país o país natal da fome.

Nem outra coisa era de esperar. Os comerciantes colectivamente não têm opiniões sobre política, pois se roubam os consumidores em regime monárquico também os ludibriam em regime republicano. Em política, os comerciantes têm como opinião que os metros devem medir 80 centímetros e os quilos 900 gramas.

Fora disto só apoiam O Século e a União dos Interesses Económicos dos monárquicos, como o sr. Trindade Coelho e o sr. Pereira da Rosa que se encontra em Paris a tratar da garganta—até que a situação se desanuvie.

### A sabedoria divina

Embora não conheçamos o sr. X, nem nisso fazemos empenho, podemos asseverar que ele é maluco. Como documento da sua lucidez enviou-nos um postal, desafiamos-nos a demonstrar a falsidade dos milagres de Lourdes. Escusado será dizer que não fazemos demonstrações—à pessoas manifestamente alucinadas. Limitamo-nos a deplorar o seu estado, como lamentamos de todos os atacados por monomanias religiosas, casas estes que à água suja de Lourdes não cura.

O postal de X, a que nos vimos referindo, termina por esta declaração: "todos os dias reso ao Altíssimo pela conversão de v. ex." e pela de muitos dos seus sequeiros.

Pois vá resndo até que o melém no marcenário.

### Macieira em foco

Macieira de Cambra se está nalguns mapas, não está na história. Dos povos felizes não reza a história e Macieira de Cambra é uma terra calma que se derrete em explêndida manteiga. Pois aquela silenciosa povoação está sendo agora muito discutida, muito falada—no parlamento e nos jornais. Macieira há de ter uma comarca porque o sr. ministro da Justiça o quer apesar do seu ministério contrariar essa pretensão.

O sr. ministro da Justiça bate-se pela comarca de Macieira como quem defende cara a vida pois dessa luta está dependente a sua eleição a deputado. É natural que outros políticos tenham desejo de fabricar uma comarca para garantia eleitoral; o que nos leva a crer que em pouco tempo haverá uma comarca—a cada esquina.

### A unidade do partido...

O sr. Vitorino Godinho, que é um dos muitos monárquicos que a República arrancou da obscuridade, foi em tempos addido militar em Paris. Por essa época, o capitão Almeida Pinheiro apresentou-se no Banco Ultramarino—sucursal de Paris—a cobrar 240.000 francos, com um cheque assinado pelo sr. Vitorino Godinho. A quantia desapareceu indevidamente no bolso do capitão que em vez de ser preso como ladrão foi depois disso recebido pelo sr. Norton de Matos, em Angola, como uma pessoa ilustre que era também uma pessoa de bem.

Extrai-se de tudo isto que a solidariedade entre os proprietários do partido democrático vai ad à ponto do sr. Vitorino Godinho não se tembar que assinou o cheque de 240.000 francos, esquecendo-se igualmente que o sr. Almeida Pinheiro ainda está em liberdade. Naturalmente, o sr. Vitorino Godinho não o manda prender para, de acordo com o pensamento político dos bonzos, não quebrar a unidade do partido...

## São Luiz

Empresa Ramos, Ltda. e Erico Braga

**HOJE**  
em êxito recrudescente  
com entusiasmo,  
alegria e concorrência  
a atraente «bluette»

## CHIC CHIC

em que tomam parte  
os célebres cançonetistas

Melle. Rose Amy

Mr. Marcel Valies

e a deliciosa bailarina gitana

Carmen Vargas  
que executa bailados  
thelos de colorido

TARDE  
ÀS 3

TIVOLI  
NOITE  
ÀS 8,45

TELEFONE N. 5474

Episódios do reinado  
de Luiz XIV  
Ciné comédia em 8 partes

NANON  
PAMPLINAS, CAMPEÃO DE TIRO

Última criação de Buster Keaton

TORCATO EM PERIGO  
Comédia de Mack Sennett com Harry Langdon

UMA REVISTA CINEMATOGRÁFICA

Na «matinée» têm entrada gratuita as crianças acompanhadas

## A apreensão de "A Batalha"

### e a prisão do proprietário da oficina onde se imprime

Acérca da apreensão de A Batalha, dizia o Mundo:

"Porque não circula A Batalha? Porque sistematicamente está a polícia impedindo o seu aparecimento, apreendendo-a na casa da máquina? Desagrada ao governo ou à polícia a crítica dos operários a actos que guardas policiais praticaram e que por ventura merecem mesmo um pouco mais do que sejam, de um jornal? Não é isso motivo bastante para que se desrespeite o livre direito de crítica e de apreciação a actos de funcionários da República. Não podem, por isso, deixar de estranhar o procedimento que se está tendo para com A Batalha, que só faz lembrar os tempos da monarquia. E para que alguma diferença de processos houvesse foi que realmente a República se proclamou."

O Díario da Tarde, no seu número de anteontem, também publicou o seguinte:

"Noticiamos ontem que o sr. João Maria, proprietário da oficina da rua da Atalaia, onde é impressa A Batalha, fôr arbitrariamente preso. Queremos hoje dizer os motivos da captura, para pedir a atenção do sr. comissário de polícia para essa violência inqualificável com que se vêem um homem considerado e digno. Num direito que não reconhecemos legítimo, a polícia da esquadra das Mercês apareceu naquela oficina para apreender A Batalha. Feito isso, exigiu que as páginas esteriotipadas fossem derretidas, ao que o industrial observou não ser possível por ter o forno já apagado. Os agentes da autoridade exigiram-lhe, então, que acendesse o forno, o que provocou o seguinte e inofensivo comentário do sr. João Maria:

"Isto está pior do que na inquisição! Tanto, bastou para que o levasssem para a esquadra da travessa das Mercês. Se é certo que a polícia de uma corporação de ordem, só deve proceder por determinações superiores, preguntamos ao sr. major Rodrigues se ele se solidariza com o acto dos subordinados e entende que eles não merecem castigo?"

Mas as autoridades ficam insensíveis perante a razão e a boa doutrina.

## Touros de morte em Santarém?

### Abajo a máscara da caridade!

Deve efectuar-se hoje, no redondel da praça de touros desta cidade a exhibição estupenda e nefasta dum tourada com todos os requintes espanhóis da Selvajaria. Segundo corre e se antevê numa anunciação surpresa, executar-se-há o canibalesco espetáculo da morte do touro. É contra este espetáculo que deve ser dirigido o protesto das consciências bem formadas. Não deve permitir-se que à sombra dum autoridade, que organiza e patrocina, se cometa o maior insulto aos mais rudimentares princípios de humanidade e civilização.

Ao nosso correspondente em Santarém enviou o sr. Mário Forte um ofício em que solicitava que reclamassemos o seu emprenhimento dum tourada, cuja receita reverterá a favor da beneficência. Apraz-nos dizer ao sr. governador civil de Santarém que A Batalha não só nega reclame a espetáculos anti-humanos, barbárcos, como protesta contra a sua realização. Dividimos de que o sr. Mário Forte se propõe arcar com a responsabilidade da morte do touro, na corrida que promove, lidando-se touros em hastas limpas, mas nem por isso deixamos de protestar contra a derrota que se anuncia no campo Sá da Bandeira por toureiros espanhóis quando da entrada dos touros, pelas 10 horas, dum domingo de feira.

Protestamos indignadamente contra estes repugnantes e monstruosos estímulos sanguinários que se proporcionam à multidão ignorante, e assim vinculamos a negação da tourada. Lamentamos que se avorte a bandeira da caridade para cobrir a vaidade e o instinto torpe dos pretendentes "Marialvas" tão abundantes na província ribatejana.

E' uma torpe mistificação, uma máscara que afivelam aqueles sobreviventes dum tradicionalismo selvático que se arrasta dos tempos longínquos da escravatura.

"A BATALHA" no Bureau de La Presse.

### Bibliotecas nos jardins públicos

A Universidade Livre, inaugura hoje a sua quinta biblioteca ao ar livre, no jardim do Campo de Santana, tendo sido convidadas várias pessoas de destaque no meio pedagógico, científico e literário, a imprensa da capital e as suas congêneres, para assistirem ao acto inaugural.

No próximo domingo, 21 do corrente, deve ser a inauguração da sexta biblioteca no jardim do Campo de Santa Clara.

Esta obra, que tanto interesse tem despertado no público de Lisboa, provoca a freqüência de milhares de leitores às quatro bibliotecas que actualmente funcionam nos jardins da Estréla, São Pedro de Alcântara, Praça do Rio de Janeiro e Campo Grande.

Brevemente serão instaladas bibliotecas nos hospitais de Lisboa.

TARDE ÀS 3 TIVOLI NOITE ÀS 8,45

Episódios do reinado de Luiz XIV Ciné comédia em 8 partes

NANON PAMPLINAS, CAMPEÃO DE TIRO

Última criação de Buster Keaton

TORCATO EM PERIGO Comédia de Mack Sennett com Harry Langdon

UMA REVISTA CINEMATOGRÁFICA

Na «matinée» têm entrada gratuita as crianças acompanhadas

## A REVOLTA NA CHINA

### Em Cantão combate-se encarniçadamente. Os chineses continuam recebendo auxílios

XANGAI, 13.—Durante a noite passada combateu-se violentamente nos arredores de Cantão. As ultimas notícias indicam que as tropas de Yunnán estão sendo gradualmente forçadas a abandonar a cidade. Foi quanto bastou para que uma alta cavalaria da G. N. R. que estava de servidão, descarregasse a espingarda sobre os dois prós, cujo tiro só por milagre os não atingiu.

«Em seguida apareceu um oficial, de modos selvagens, muito esbaforido, que, colhendo uns informes rápidos, subiu a escadaria do edifício e introduziu-se na Secretaria. Ai segundo nos contaram, dirigiu-se ao sub-director dizendo-lhe que a paciência tinha limites pretendendo ao mesmo tempo justificar a atitude bárbara da sentinelha. Nesta altura, com melhor conhecimento do que se passava, interveio o chefe das guardas, sr. Mesquita, que censurou a ação da sentinelha, porque actualmente a cadeia estava disciplinada e não havia razão para se darem tiros nos presos só pelo facto destes dirigirem um simples adeus às pessoas de família. O feroz oficial todo se exercebou, trocando com o chefe das guardas diversas expressões um tanto violentas».

«Aqui está como por pouco não temos hoje que lamentar mais um assassinato cometido, por vergonha nossa, em nome da ordem pública».

LONDRES, 13.—Nos círculos políticos e financeiros esperam uma proxima ação em comum das potencias interessadas, considerando o governo chinês como incapaz de restabelecer a ordem.—(L.)

Irão os estrangeiros intrometer-se na política interna?

PARIS, 13.—Noites circulares e diárias

nos preparativos para uma larga e comum ação franco-espanhola contra Abd-el-Krim estão praticamente concluídos e que uma ofensiva geral será dirigida contra os rifens tendo por objectivo Adir.

PARIS, 13.—Notícias de Madrid dizem

que os preparativos para uma larga e comum ação franco-espanhola contra Abd-

-el-Krim estão praticamente concluídos e que uma ofensiva geral será dirigida contra os rifens tendo por objectivo Adir.

PARIS, 13.—Prepara-se uma ofensiva geral contra os rifens

PARIS, 13.—Notícias de Madrid dizem

que os preparativos para uma larga e comum ação franco-espanhola contra Abd-

-el-Krim estão praticamente concluídos e que uma ofensiva geral será dirigida contra os rifens tendo por objectivo Adir.

PARIS, 13.—Notícias de Madrid dizem

que os preparativos para uma larga e comum ação franco-espanhola contra Abd-

-el-Krim estão praticamente concluídos e que uma ofensiva geral será dirigida contra os rifens tendo por objectivo Adir.

PARIS, 13.—Notícias de Madrid dizem

que os preparativos para uma larga e comum ação franco-espanhola contra Abd-

-el-Krim estão praticamente concluídos e que uma ofensiva geral será dirigida contra os rifens tendo por objectivo Adir.

PARIS, 13.—Notícias de Madrid dizem

que os preparativos para uma larga e comum ação franco-espanhola contra Abd-

-el-Krim estão praticamente concluídos e que uma ofensiva geral será dirigida contra os rifens tendo por objectivo Adir.

PARIS, 13.—Notícias de Madrid dizem

que os preparativos para uma larga e comum ação franco-espanhola contra Abd-

-el-Krim estão praticamente concluídos e que uma ofensiva geral será dirigida contra os rifens tendo por objectivo Adir.

PARIS, 13.—Notícias de Madrid dizem

que os preparativos para uma larga e comum ação franco-espanhola contra Abd-

-el-Krim estão praticamente concluídos e que uma ofensiva geral será dirigida contra os rifens tendo por objectivo Adir.

PARIS, 13.—Notícias de Madrid dizem

que os preparativos para uma larga e comum ação franco-espanhola contra Abd-

-el-Krim estão praticamente concluídos e que uma ofensiva geral será dirigida contra os rifens tendo por objectivo Adir.

PARIS, 13.—Notícias de Madrid dizem

que os preparativos para uma larga e comum ação franco-espanhola contra Abd-

-el-Krim estão praticamente concluídos e que uma ofensiva geral será dirigida contra os rifens tendo por objectivo Adir.

PARIS, 13.—Notícias de Madrid dizem

que os preparativos para uma larga e comum ação franco-espanhola contra Abd-

-el-Krim estão praticamente concluídos e que uma ofensiva geral será dirigida contra os rifens tendo por objectivo Adir.

PARIS, 13.—Notícias de Madrid dizem

que os preparativos para uma larga e comum ação franco-espanhola contra Abd-

-el-Krim estão praticamente concluídos e que uma ofensiva geral será dirigida contra os rifens tendo por objectivo Adir.

PARIS, 13.—Notícias de Madrid dizem

que os preparativos para uma larga e comum ação franco-espanhola contra Abd-

-el-Krim estão praticamente concluídos e que uma ofensiva geral será dirigida contra os rifens tendo por objectivo Adir.

PARIS, 13.—Notícias de Madrid dizem

que os prepar

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE JUNHO

Q.	4	11	18	25	HOJE OS SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 5,11
S.	6	13	20	27	Desaparece às 20,02
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q.C. dia 18 8,12
T.	9	16	23	30	L.C. 29 3,33
Q.	10	17	24	—	Q.M. 28 2,28

## MARES DE HOJE

Praiamar às 9,19 e às 9,55

Baixamar às 2,14 e às 2,49

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

E. Carles — A's 22 — Zázá.  
Nacional — A's 21,20 — Náufragos.

E. Luis — A's 21 — Chic-Chic. Variedades por Rose Amy e Marcel Valiés.

Erendita — A's 21 — O mundo é assim. Os autores dos meus dias.

Politeama e Olympia — A's 14,30 e 20,30 — (Animatográfico) — Keano.

Joaquim de Almeida — A's 21 — A Severa.

Teatro Ropo — A's 21,20 — Knock ou A vitória da Medicina.

Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,15 — Rotaplano.

Juventude — A's 21,30 — Ilmás e A Cidade.

Séto Voo — A's 20,30 — Variedades.

L. Vicente (A Graciosa) — A's 20 — Animatógrafo.

Erendita parque — Todas as noites — Concertos e di-

## CINEMAS

Olimpia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema Condor — Salão Ideal — São Paulo — Sociedade Promotora e Educação Popular — Cine Paris — Cine Esplanade — Chanteclet — Tivoli — Tortoise.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Sierra Morena» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Aires e por via do Funchal para a África Oriental (via Cabo) sendo da caixa geral a última tiragem da correspondência às 9 horas.

Também por via Espanha e Gibraltar se expedem malas do correio para a ilha de Timor efectuando a última tiragem às 17,40 horas.

## Ourivesaria e Joalheria

Santos Catita, Lda. Rua da Boavista, 22 — R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido em objectos de ouro e prata para brindes. JOIAS E PEÇAS FINAS Relógios das melhores marcas de ouro, prata e aço

Compra por alto preço: ouro, prata, moedas e joias.

## Pedras para isqueiros

METAL SAUER, as melhores do mundo. Um milheiro, 2500. Por tubos, grande desconto. Isqueiros AUSTRIACOS E PORTUGAL. Tubos de boa manutenção, dizerão 2500. Tubos fechados e abertos, tampões, bicos, molas, rodas ócias e massas. Pedidos ao único representante em Portugal: E. ESPINOZA, FILHO. — Rua Andrade, 6, 2º.

## REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular. "Reumatina" 24 horas depois não tem mais dores.

"Reumatina" É inofensiva porque não exige dieta. Preço \$800

"Reumatina" Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias — Pó Anti-blenorragico

É o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10000 Depósito Geral: A. Costa Coelho Bomjardim, 440 — PORTO

## SALVADOR BARATA L.

Fabricantes dos ALVAIADES marca no Vôrtex — Sociedade de Produtos Químicos Ltda. — R. 31 de Janeiro 171, 1º

ILHAS — João Gomes — FUNCHAL

A VENDA em todas as Drogarias, Mercearias e Lojas de Ferragens.

fecha maquinamente as pálpebras com força; mas com uma pancada dum ferro em braço, o algoz fura as pálpebras e o globo de cada um dos olhos. O sangue e o fumo saem das órbitas. Os urros da vítima cada vez são mais horríveis; imediatamente os frades entoam em voz alta uma espécie de ladiainha.

O suplício dos herejes, homens e mulheres prossegue com acompanhamento desta fúnebre psalmódia. O acaso quiz que Florette fosse a última vítima. A vista destes horrores, a sua razão quase que se alucinou completamente; julga-se debaixo da influência de um sonho. Amparada pelos ajudantes, caminha cambaleando para o cadiasco. A vista desta menina, tão simpática, os próprios algozes sentem-se comovidos; e na ocasião em que ela acaba de ser ligada no assento fatal o rei dos ribaldos diz-lhe em voz baixa compadecido:

— Acredita-me, pequena, abre os olhos quanto podes, tu sofrerás menos. Quando se fecham as pálpebras, a dor é dobrada, porque o ferro a atravessa antes de chegar ao óculo. Compreendes-me?

Florette, (em voz baixa) consigo mesma, reassumindo uma parcela de inteligência). — Parece-me que me disseram abrisse bem os olhos, para sofrer menos... Oh! não, hei de fecha-los para sofrer mais, morrer mais depressa, e depois ir ter com Mylio. (Olhando em redor de si alucinadamente, avista o aldeão Reynier. Estremecer.) Oh! o frade de Cister! o frade!... ele ali está embrulhado no seu hábito branco como um espetro que me anuncia a morte!

O algoz, (segurando o ferro em braço, diz à vítima). — Depressa!... pequena, abre bem os olhos.

Florette fecha, pelo contrário, as pálpebras com força; torna-se tão lívida como um cadáver; os seus lábios azulados estão convulsivamente unidos esperando o suplício.

O algoz, (bate o pé). — Abre os olhos! o ferro esfria... (A jovem não obedece). Vai para o diabo, tolinha. (O algoz dardaja o ferro em braço no óculo direito da vítima).

## Pedras para isqueiros

nos colos, nos militares e nos centros. Tubos, rodas, roupas, fundos e molas de aço, tudo o que é preciso para fazer isqueiros. Venda em grandes quantidades aos melhores preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros (Qualidade garantida)

DÚZIA \$50

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, n.º 87 — Lisboa

Q. 1 £ 12 19 26 Aparece às 5,11

Desaparece às 20,02

S. 2 £ 14 21 28 FASES DA LUA

D. 3 £ 15 22 29 Q.C. dia 18 8,12

L.C. 29 3,33

T. 4 £ 16 23 30 Q.M. 28 2,28

L.N. 25 2,28

S. 5 £ 17 24 —

HOJE OS SOL

D. 6 £ 18 25 Desaparece às 20,02

S. 7 £ 19 26 FASES DA LUA

D. 8 £ 20 27 Q.C. dia 18 8,12

L.C. 29 3,33

T. 9 £ 21 28 Q.M. 28 2,28

L.N. 25 2,28

S. 10 £ 22 29 —

HOJE OS SOL

D. 11 £ 23 30 —

S. 12 £ 24 31 —

HOJE OS SOL

D. 13 £ 25 31 —

S. 14 £ 26 30 —

HOJE OS SOL

D. 15 £ 27 31 —

S. 16 £ 28 30 —

HOJE OS SOL

D. 17 £ 29 31 —

S. 18 £ 30 31 —

HOJE OS SOL

D. 19 £ 31 31 —

S. 20 £ 1 32 —

HOJE OS SOL

D. 21 £ 2 32 —

S. 22 £ 3 32 —

HOJE OS SOL

D. 23 £ 4 32 —

S. 24 £ 5 32 —

HOJE OS SOL

D. 25 £ 6 32 —

S. 26 £ 7 32 —

HOJE OS SOL

D. 27 £ 8 32 —

S. 28 £ 9 32 —

HOJE OS SOL

D. 29 £ 10 32 —

S. 30 £ 11 32 —

HOJE OS SOL

D. 31 £ 12 32 —

S. 1 £ 13 32 —

HOJE OS SOL

D. 2 £ 14 32 —

S. 3 £ 15 32 —

HOJE OS SOL

D. 4 £ 16 32 —

S. 5 £ 17 32 —

HOJE OS SOL

D. 6 £ 18 32 —

S. 7 £ 19 32 —

HOJE OS SOL

D. 8 £ 20 32 —

S. 9 £ 21 32 —

HOJE OS SOL

D. 10 £ 22 32 —

S. 11 £ 23 32 —

HOJE OS SOL

D. 12 £ 24 32 —

S. 13 £ 25 32 —

HOJE OS SOL

D. 14 £ 26 32 —

S. 15 £ 27 32 —

HOJE OS SOL

D. 16 £ 28 32 —

S. 17 £ 29 32 —

HOJE OS SOL

D. 18 £ 30 32 —

S. 19 £ 31 32 —

HOJE OS SOL

D. 20 £ 32 32 —

S. 21 £ 33 32 —

HOJE OS SOL

D. 22 £ 34 32 —

S. 23 £ 35 32 —

HOJE OS SOL

D. 24 £ 36 32 —

S. 25 £ 37 32 —

HOJE OS SOL

D. 26 £ 38 32 —

S. 27 £ 39 32 —

HOJE OS SOL

D. 28 £ 40 32 —

S. 29 £ 41 32 —

HOJE OS SOL

D. 30 £ 42 32 —

S. 31 £ 43 32 —

# A BATALHA

## O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Terceira sessão, em 21 de março

O delegado espanhol encontra-se doente e não pode assistir à sessão da manhã. Continua a discussão sobre a resolução Rocker. Borghi diz que a discussão sobre as diversas tendências do movimento operário teria sido suficientemente tratada se os representantes dos diferentes países tivessem fornecido uma informação verbal. O orador considera liquidada a resolução Schapiro sobre a próxima unificação de Amsterdão e Moscovo, visto que aprovámos a scissão na Holanda em França.

A organização sindical revolucionária deve manter-se e quanto à conduta perante as outras organizações, é necessário conservar as mãos livres. Por outro lado a situação actual de Itália, sob a dominação fascista, torna necessário um contacto com outras forças para poder realizar, eventualmente, ações comuns contra a reacção fascista. Há em Itália, por exemplo, muitos anarquistas individualistas, que são adversários à organização, mas que no entanto lutam connosco e em prol da libertação do proletariado. Com elas poderemos ganhar parte tódas as frações do movimento operário.

Refere-se em seguida à funesta tradição unitária do sindicalismo francês e expõe graficamente as suas características actuais. Diz que não devemos ter medo algum dos anarquistas e ainda menos pôr os mesmos nível dos partidos autoritários, como se fazalguns países. Com respeito aos I. W. W. sustenta que não se deve considerar o assunto tão unilateralmente, como o fazem os camaradas argentinos. Os I. W. W. nadem têm que ver com Amsterdão e Moscovo. Os camaradas de Itália e de Portugal estão em cordais relações com eles. Uma resolução especial sobre o assunto, não seria oportuna.

O orador adverte a delegação argentina, que os I. W. W. não são como a F. O. R. A. Na F. O. R. A. a maioria são anarquistas, mas não sucede o mesmo em todas as partes. O secretário da U. S. I., Giovannetti, não é anarquista; e no entanto é um dos melhores camaradas. Se o quisessem excluir, porque não é anarquista, o movimento sofreria bastante com isso.

Kator apresenta um relatório de França, do camarada Besnard, que até aqui foi membro do conselho administrativo da A. I. T. Nesse relatório faz-se a pergunta de que, se depois da fusão de Amsterdão e de Moscovo, continuará existindo a A. I. T. ou não.

O orador afirma que se recusa absolutamente a caminhar para um pântano, que pelo contrário deseja criar um oasis nesse pântano para poder combater de fora o espírito do centralismo. A resolução de Schapiro surgiu certamente como reacção contra o ponto de vista dos camaradas franceses. Falou-se no congresso contra o parágrafo final da resolução de Rocker. O que diz esse parágrafo final? Diz que podemos ir juntos com outras tendências do movimento operário em certos momentos, quando a ação a empreender não estiver em contradição com as nossas aspirações e objectivos. Na Alemanha, na nossa declaração de princípios, temos uma passagem semelhante, por conseguinte não temos nada a dizer contra a resolução sob a forma actual.

As resoluções com as organizações não adherentes, deveriam para o futuro, ser adoptadas pela A. I. T., por meio das organizações já adherentes, se existirem no país respectivo.

A comissão de redacção podia ter isso em conta nos seus trabalhos e elaborar talvez uma moção nesse sentido. Não temos que ver com uma Internacional que não seja sindicalista. As únicas organizações que podem aderir à A. I. T., são as organizações sindicais nacionais. Se alguma organização dum país onde já existe uma organização adherente, quiser aderir, será preciso que se interroge primeiro a organização adherente. Dessa forma se evitariam dissensões.

Santillan.—Uma grande parte da discussão sobre a resolução de Rocker poderia ter sido evitada se tivesse observado que o original francês que fala de «entente» em momentos especiais e com o qual não estamos de acordo, não exprime exactamente o pensamento do original alemão, escrito por Rocker. Em alemão não existe a palavra «entente», apenas uma equivalente a «coincidência de acção», o que é diferente. A «entente» supõe factos prévios, compromissos e nós não queremos realizar nenhum pacto com organizações que seguem uma via distinta da nossa. Isso não nos impede que apoiamos uma ação colectiva espontânea como a produzida na ocasião do assassinato de Wilkins em que tomaram parte tódas as frações do movimento operário.

Lansink, Holanda, apresenta uma moção, segundo a qual em cada país só pode aderir à A. I. T. uma organização sindical nacional.

Borghi não acha conveniente discutir essa moção.

Souchy mostra os estatutos onde estão prescritas as condições de admissão. A moção apresentada significaria uma modificação dos estatutos e portanto devia ser discutida quando se tratasse das modificações dos estatutos. Lansink declara-se de acordo.

O orador fala em seguida da dissidência por causa dos I. W. W. e do artigo calunioso do órgão dos I. W. W., assim como a carta escrita pelo secretariado do comité executivo dos mesmos. Essa carta não obteve resposta, mas uns dias antes de ser publicado o artigo calunioso, o secretariado recebeu do secretário geral de então, Beyle, uma carta amigável. Pouco depois no 15.º congresso, o comité executivo foi deposito e produziram-se certas dissidências internas. Provavelmente é a isso que se deve atribuir não se ter recebido até agora nenhuma resposta à nossa carta. Momentaneamente muitas secções da A. I. T. mantêm relações amigáveis com os I. W. W., como os camaradas italianos, portugueses e suecos. Propõe-se que se convide o secretariado a dirigir-se aos I. W. W. a fim de exigir-lhes formalmente que cessem com as campanhas caluniosas contra a A. I. T.

Borghi chama a atenção sobre as boas relações da seção italiana dos I. W. W. com a U. S. I. e espera que se poderá influenciar a parte americana por meio das secções que simpatizam connosco.

Na sessão da tarde continua a discussão sobre a resolução Rocker.

Diaz, Argentina, considera demasiado europeia a resolução prévia de Schapiro e à disso, que tudo o que nela se diz, está contido na resolução Rocker. O orador informa que Borghi não interpretou a sua opinião sobre os I. W. W. e que refutou conceitos que ele não fez. A sua opinião é que os I. W. W. constituem por si mesmo uma internacional e que portanto não podem aderir à A. I. T.

Silva Campos, Portugal, qualifica de utopia a união com os sociais-democratas e os comunistas e manifesta-se a favor da solução Schapiro, onde essa questão está claramente definida.

Acaba a discussão sobre este ponto; as proposições distintas e modificações devem passar à comissão de redacção.

(Continua).

## HORARIO DE TRABALHO

Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa

Reuniu o Conselho Administrativo apreciando o regulamento do horário de trabalho. Resolveu instar com as secções profissionais e sindicais que ainda o não fizeram para que nomeiem os seus delegados fiscais do horário o mais urgente possível, a fim de lhes serem passados os respectivos cartões de identidade, para os quais os referidos delegados devem enviar a este Conselho as suas fotografias. Mais resolveu que em face dos diversos assuntos a tratar reúna a assembleia geral do Sindicato, na próxima quarta-feira.

### Condutores de carroças

A fim de tratar do horário de trabalho e da forma de o fazer cumprir, reuniu hoje, pelas 14 horas, em assembleia magna, a classe dos condutores de carroças.

Para esta reunião foi distribuído um manifesto convocatório.

Nesta assembleia serão relatadas as «démarches» realizadas pela comissão que tem tratado do assunto junto de várias entidades a quem ele está afecto.

### Companhia Transatlântica Portuguesa de Navegação

Julgamos interessante que os organizadores desta companhia elucidem o público, quais os motivos que conduziram essa iniciativa a uma derrocada e quais as razões que levaram o sr. Pedro de Sousa, enviado ao Brasil, como delegado da comissão organizadora dessa companhia, a fim de fazer propaganda da mesma, a deixar-se estar por longos meses no Rio de Janeiro, comodamente instalado, não se dignando percorrer outras cidades, como julgamos ser dever?

O público as classes marítimas esperava que essa comissão organizadora se apresse, como deve, em vir declarar os motivos da sua vergonhosa derrocada.

## Prevenção

A direcção da Associação dos Soldados de Portimão previne os fragateiros e estivadores do país que se encontra em conflito com a firma Marçal, Rocha & L. Como lhe consta que aquela firma pretende fazer o embarque de conservas, apela a mesma direcção para a nunca desmentida solidariedade daquelas trabalhadoras a fim de não se prestarem a tal papel.

## NOVIDADES LITERARIAS

### CAVALGADA DO SONHO

E

TERRAS DE FOGO

— DE —

Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8500

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

## SOLIDARIEDADE

### No Salão da C. Civil

Realizou-se hoje pelas 21 horas no Salão da Construção Civil a festa em auxílio dum Militante da Secção de Pedreiros, levada a efeito por um grupo de amigos com o seguinte programa: do grupo Solidariedade Operária: 1.º — «O Operário e o Ladrão» entre acto dramático, 2.º — «O Fado», drama em 1 acto; 3.º — a comédia «A teima»; 4.º — «Dueto Social» por Jorge Martins e José Marques, «Canção Nacional» pelos distintos cultivadores do grupo «Luz e Progresso». Os bilhetes encontram-se na sede.

## LA NOVELA IDEAL

Acabam de chegar o n.º 7 e 8 desta revista intitulada, «El Redentor» e «Engañada», respectivamente, de Isaac Pacheco e Federico Urales. — Preço: \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

## As perseguções

### A atitude da União dos Sindicatos Operários do Porto

Com a representação de treze organismos, reuniu aquela União Local, sendo devidamente apreciada a doutrina exposta na circular da C. G. T. sobre as deportações.

O conselho de delegados redituou, por assim dizer, as mesmas considerações feitas nas assembleias transactas.

Postos em relévo o indiferentismo de determinadas classes, foi mais uma vez reconhecida a imperiosa necessidade de uma forte propaganda entre o proletariado, no sentido de o fazer interessar no momento grave que se atravessa.

Prolifigada a catilinesca atitude do governo democrático, o secretário geral leu a representação que vai ser dirigida ao presidente da República.

Saúl de Sousa apresentou o seguinte documento:

«Considerando que o ofício em discussão exige a apreciação das direcções dos organismos desta cidade, resolve que a C. A. D. U. S. O. convoque uma reunião das direcções dos Sindicatos Operários para que, com brevidade, se procure pôr em execução o gesto de solidariedade do proletariado português.

Approvedo por unanimidade, foram tratados assuntos referentes a uma biblioteca destinada ao operariado e ao facto do Sindicato Único do Vestuário não ter desenvolvido qualquer actividade em prol da libertação do seu filiado Bento Novais, decidido por ter andado a distribuir manifestos da juventude contra as deportações de operários.

As juntas de freguesia reúnem ontem para se ocuparem do instante problema da iluminação pública.

Achamos desconexa, extemporânea e de certo modo provocativa uma tal reunião.

Antes de se querer censurar um indivíduo ou uma colectividade em determinado ponto, deve-se averiguar primeiro quais as suas verdadeiras, honestas e altruístas intenções.

Ora a assembleia conjunta... das juntas de freguesia foi uma fenomenal dúvida colocada no fronte enragada da ex.ª Câmara.

E, todavia, ela não merece esse conhecimento depreciativo. Não colocou ela, modernamente, um arco voltaico na praça da Batalla e outros na antiga praça de D. Pedro IV?

E' bem positivo que a parte da cidade que não pertence aos dois aquedutos dos Imbeccas instalados naquelas duas referidas praças, está quase às escuras, por vezes as escusas mesmo. Mas lá estão as intenções louváveis que levam a brisa Câmara a não se preocupar muito com uma grande parte das ruas, cangostas e quelhas desta invicta cidade.

Ora com a pândega... de rir desta cidade, para a qual o povo se prepara para logo lá ir em massa, não sabemos para que é que as juntas resolveram reclamar do ministro da Agricultura uma nova Comissão Abastecedora de Carnes, capaz de meter na ordem a usura das Companhias Utilidade Doméstica, Nacional dos Talhos, Abastecedor do Norte, Mercantil e dos Tesos, alias, «chefiadas» pela comissionada direcção do sr. Ramiro Guimarães, aquele mesmo que as juntas, na sua reunião de ontem, saudaram elusivamente...

As juntas consideraram também lastimosa a actual rede de iluminação pública, mais mal que se deu a vergonha da banda da guarda republicana, que ontem queria inaugurar concertos nocturnos no Jardim da Liberdade de uns poucos de milhares (25.000) daquelas lâmpadas, a fingir uma deslumbrante latada de apoteóticos efeitos.

Assim cobre, com vantagem, o enorme deficit da luz que nos tem faltado.

Digam agora, 2 e não nobres as intenções?

Depois de tantos «kilowatts», de poder iluminante, dispersado nos românticos pagodes das «festas da cidade», sucede nova economia de luz, para se poupar novas energias para outras festas. Basta-a a certeza de termos, nas encruzilhadas das ruas São da Bandeira e 31 de Janeiro, o policial semafórico que nos livre de quebrar os narizes...

Não, as juntas não têm razão...

Porque se soubesse que aquelas mesmas juntas também iriam tratar do problema das carnes, nesta aproximação do tradicional e sanjoanino carneiro com batatas, o proprietário de um talho da rua das Taipas,

recomenda a luz eléctrica e complete, como prometeu, tal rede de iluminação — se ela vai fazer uma rede esfuzante de luz a jorros para iluminar a praça da Liberdade de uns poucos de milhares (25.000) daquelas lâmpadas, a fingir uma deslumbrante latada de apoteóticos efeitos.

Mas para que pedir à Câmara que embarte a luz eléctrica e complete, como prometeu, tal rede de iluminação — se ela vai fazer uma rede esfuzante de luz a jorros para iluminar a praça da Liberdade de uns poucos de milhares (25.000) daquelas lâmpadas, a fingir uma deslumbrante latada de apoteóticos efeitos.

Mas para que pedir à Câmara que embarte a luz eléctrica e complete, como prometeu, tal rede de iluminação — se ela vai fazer uma rede esfuzante de luz a jorros para iluminar a praça da Liberdade de uns poucos de milhares (25.000) daquelas lâmpadas, a fingir uma deslumbrante latada de apoteóticos efeitos.

Assim cobre, com vantagem, o enorme deficit da luz que nos tem faltado.

Digam agora, 2 e não nobres as intenções?

Depois de tantos «kilowatts», de poder iluminante, dispersado nos românticos pagodes das «festas da cidade», sucede nova economia de luz, para se poupar novas energias para outras festas. Basta-a a certeza de termos, nas encruzilhadas das ruas São da Bandeira e 31 de Janeiro, o policial semafórico que nos livre de quebrar os narizes...

Não, as juntas não têm razão...

Porque se soubesse que aquelas mesmas juntas também iriam tratar do problema das carnes, nesta aproximação do tradicional e sanjoanino carneiro com batatas, o proprietário de um talho da rua das Taipas,

recomenda a luz eléctrica e complete, como prometeu, tal rede de iluminação — se ela vai fazer uma rede esfuzante de luz a jorros para iluminar a praça da Liberdade de uns poucos de milhares (25.000) daquelas lâmpadas, a fingir uma deslumbrante latada de apoteóticos efeitos.

Mas para que pedir à Câmara que embarte a luz eléctrica e complete, como prometeu, tal rede de iluminação — se ela vai fazer uma rede esfuzante de luz a jorros para iluminar a praça da Liberdade de uns poucos de milhares (25.000) daquelas lâmpadas, a fingir uma deslumbrante latada de apoteóticos efeitos.

Mas para que pedir à Câmara que embarte a luz eléctrica e complete, como prometeu, tal rede de iluminação — se ela vai fazer uma rede esfuzante de luz a jorros para iluminar a praça da Liberdade de uns poucos de milhares (25.000) daquelas lâmpadas, a fingir uma deslumbrante latada de apoteóticos efeitos.

Mas para que pedir à Câmara que embarte a luz eléctrica e complete, como prometeu, tal rede de iluminação — se ela vai fazer uma rede esfuzante de luz a jorros para iluminar a praça da Liberdade de uns poucos de milhares (25.000) daquelas lâmpadas, a fingir uma deslumbrante latada de apoteóticos efeitos.

Mas para que pedir à Câmara que embarte a luz eléctrica e complete, como prometeu, tal rede de iluminação — se ela vai fazer uma rede esfuzante de luz a jorros para iluminar a praça da Liberdade de uns poucos de milhares (25.000) daquelas lâmpadas, a fingir uma deslumbrante latada de apoteóticos efeitos.

Mas para que pedir à Câmara que embarte a luz eléctrica e complete, como prometeu, tal rede de iluminação — se ela vai fazer uma rede esfuzante de luz a jorros para iluminar a praça da Liberdade de uns poucos de milhares (25.000) daquelas lâmpadas, a fingir uma deslumbrante latada de apoteóticos efeitos.

Mas para que pedir à Câmara que embarte a luz eléctrica e complete, como prometeu, tal rede de iluminação — se ela vai fazer uma rede esfuzante de luz a jorros para iluminar a praça da Liberdade de uns poucos de milhares (25.000) daquelas l